

COMANDO DA AERONÁUTICA - III COMAR - COLÉGIO BRIGADEIRO NEWTON BRAGA
CONCURSO ADMISSÃO 2016/2017 – 6º ANO
PROVA DE LINGUA PORTUGUESA



NOME:

RIO DE JANEIRO, de de 2016.

TEXTO I

Leia atentamente o texto e marque uma alternativa para cada questão

Astúcias do Jabuti

Jabuti e Veado-Catingueiro andavam sempre às turras. Volta e meia Veado tropeçava no Jabuti pelo caminho.

— Eh, compadre! Você está sempre no mesmo lugar. Eu ando que ando e vai e o compadre não andou nem três metros. Passei aqui na semana passada e o compadre estava perto do riacho. Passo de novo e quem eu encontro? O compadre Jabuti perto do riacho!

— Ah! Compadre! É que eu fui e já voltei!

— Foi aonde?

— Fui ao outro lado da Terra e voltei numa semana. Será que o compadre era capaz de fazer o mesmo?

— Se o compadre Jabuti foi capaz em uma semana, farei o mesmo em dois dias.

— Dois dias é pouco, compadre. Eu que sou ligeiro levei uma semana.

Veado riu:

— Há, há! Ligeiro sou eu, quer ver? Olhe aquela pedra, veja em quanto tempo eu vou lá e volto.

Jabuti mal acabara de virar o pescoço e o Veado já voltava...

— Viu, compadre?

Jabuti retrucou:

— Não basta ter pernas ligeiras. É preciso também pensar depressa.

— Como?! Que história é esta de pensar depressa?

Jabuti explicou:

— Há distâncias que se vencem com as pernas, outras, com o pensamento.

— Comigo não, compadre! Ninguém corre mais depressa do que eu.

Jabuti insistiu:

— Como é que o compadre pode garantir uma coisa dessas?

— Então vamos apostar uma corrida para ver quem chega primeiro?

Discute de um lado e do outro, acabaram marcando a corrida para dez dias depois. O ponto de partida seria a margem esquerda do riacho.

Quando a notícia se espalhou, toda a bicharada combinou de assistir à chegada da corrida, só para caçoar do fiasco do Jabuti.

Enquanto isto, Jabuti deu a incumbência a alguns companheiros de avisar a todos os jabutis da floresta para se colocarem a igual distância uns dos outros, desde a margem da saída até o local da chegada. A seguir, mandou um recado a um dos irmãos que morava perto do grande rio. Depois, recolheu a cabeça na casca e dormiu.

Chegou o dia marcado para a corrida. Os concorrentes se preparavam. Veado-Catingueiro saltava para se aquecer e caçoava do Jabuti, que muito calado meditava: *“Em verdade, não é bonito o que vou fazer, mas sou pequeno e vagaroso, ao passo que o Veado é grande, forte e mais ligeiro do que eu. Mas o que é que lhe dá o direito de caçoar de mim? Só me resta vencê-lo usando a inteligência e a astúcia. Vou dar-lhe uma lição! Todos os meus amigos e irmãos vão me ajudar.”*

Lebre deu o sinal. Veado-Catingueiro disparou com a lebre atrás. Duzentos metros adiante, o Veado gritou para trás:

— Compadre Jabuti, você está muito atrás?

A voz do Jabuti respondeu pertinho:

— Estou aqui, dez metros na sua frente...

Veado não encontrava explicação para o Jabuti estar na dianteira.

— Como pode ser isto, Lebre? Então é verdade que quando ele quer pode correr mais depressa do que eu?

— Olhe, Veado-Catingueiro, pelo sim e pelo não é melhor você aumentar a velocidade – retrucou a Lebre.

Veado recomeçou a correr, mais depressa ainda, e daí 200 metros gritou para trás:

— Compadre Jabuti, você está muito atrás?

E o outro sempre respondia:

— Estou aqui, bem na sua frente!!!

Veado corria mais e mais. Por fim, sob a aclamação dos amigos, atingiu o ponto de chegada, à margem direita do grande rio. Atirou-se no chão, exausto.

— Ganhei! – exclamou.

Imediatamente ouviu-se a voz sossegada do Jabuti.

— Quem disse, compadre? Faz tempo que eu estou aqui! Fui eu que ganhei a corrida! – e Jabuti deu uma risadinha de pouco-caso que parecia som de matraca - ché-ché-ché...

Lebre, que ia chegando, ainda ouviu as palavras do Jabuti. Ficou admirada.

— É, compadre Veado-Catingueiro, mas aposta é aposta e o compadre perdeu!

Veado estava muito envergonhado por ter perdido a corrida para um animal insignificante como o Jabuti. É certo que não era o mesmo Jabuti, e sim o seu irmão, mas como ninguém sabia... pra todos os efeitos Jabuti ganhou a corrida. E nunca mais o Veado caçou do Jabuti.

(Antonieta Dias de Moraes, org. *Contos e lendas de Índios do Brasil*. São Paulo. Editora Nacional, 1984)

1) “Jabuti e o Veado-Catingueiro andavam sempre às turras.”

Qual alternativa abaixo que pode substituir a expressão grifada mantendo o mesmo sentido?

- a) às pressas.
- b) às vezes.
- c) por caminhos.
- d) com desentendimentos.
- e) a passeio.

2) “Volta e meia Veado tropeçava no Jabuti pelo caminho.”

Que sentido podemos atribuir à expressão destacada ?

- a) tempo de corrida.
- b) percurso de competição.
- c) linha de chegada.
- d) local marcado.
- e) encontros com regularidade.

3) “Eu ando que ando e vai e o compadre não andou nem três metros.” (Linha 3)

O uso do verbo andar no trecho em destaque apresenta:

- a) a comparação entre a velocidade das personagens.
- b) a passagem do tempo na narrativa.
- c) o caminho percorrido pelo Jabuti.
- d) o caminho percorrido pelo Veado-Catingueiro.
- e) a comparação entre a inteligência dos dois personagens.

4) Na fala abaixo, qual a afirmação do Jabuti:

“— Fui ao outro lado da Terra e voltei numa semana. (...)” (Linha 9)

- a) Gosta de viajar.
- b) Sonha em conhecer o mundo.
- c) Percorre rapidamente longas distâncias.
- d) Estuda o planeta Terra.
- e) Sabe calcular o tempo.

5) Durante a narrativa podemos perceber que entre o Jabuti e o Veado-Catingueiro há:

- a) Amizade.
- b) Rivalidade.
- c) Cumplicidade.
- d) Parentesco.
- e) Companheirismo.

6) Segundo o texto, qual era a expectativa do público que foi assistir à corrida ?

- a) Vitória do Jabuti.
- b) Empate entre os competidores.
- c) Torcer para o Veado-Catingueiro.
- d) Divertir-se com o desempenho do Jabuti.
- e) Participar do evento.

7) Na hora da largada, o Jabuti refletiu sobre seu comportamento. Podemos afirmar que:

- a) Ele afirma que é correto trapacear.
- b) Ele pensa que é melhor desistir.
- c) Ele reconhece que embora seu comportamento não seja aprovável, vencerá com a inteligência.
- d) Ele pensa que a mentira é a arma dos mais fracos.
- e) Ele pensa que a união faz a força.

8) Que frase combina mais com este conto?

- a) “O importante é competir”.
- b) “Mais vale um pássaro na mão, que dois voando.”
- c) “Quem ri por último, ri melhor.”
- d) “De grão em grão, a galinha enche o papo.”
- e) “Quem tudo quer, nada tem.”

9) “— **Como ?!** Que história é esta de pensar depressa?” (Linha 20)

A frase em negrito termina com uso de dois tipos diferentes de pontuação. Esse recurso tem como objetivo:

- a) Representar a rivalidade do Veado-Catingueiro.
- b) Representar o medo sentido pelo Veado- Catingueiro.
- c) Representar uma grande curiosidade sentida pelo Veado-Catingueiro.
- d) Representar a tristeza do personagem.
- e) Representar o espanto do Jabuti.

10) O Jabuti explicou:

“— **Há distâncias que se vencem com as pernas, outras, com o pensamento.**” (Linha 22)

Essa frase do Jabuti pode ser entendida como:

- a) A inveja que o Jabuti sentiu da velocidade do Veado-Catingueiro.
- b) A inteligência do Jabuti para vencer a agilidade do Veado-Catingueiro.
- c) A preguiça do Jabuti.
- d) A lentidão do Jabuti para se movimentar.
- e) A maldade do Jabuti ao enganar o Veado- Catingueiro.

11) Qual foi a estratégia criada pelo Jabuti para ganhar a corrida?

- a) Treinar até o dia da prova.
- b) Descansar até o dia da prova.
- c) Pedir ajuda aos amigos e irmãos.
- d) Afastar a linha de chegada.
- e) Colocar obstáculos no percurso da corrida.

TEXTO II

Leia atentamente o texto e marque uma alternativa para cada questão

BOXE

CAMPEÃO OLÍMPICO AFIRMA QUE O ESPORTE SALVOU SUA VIDA

DO RIO – O boxeador Robson Conceição, 27, campeão olímpico na categoria peso leve (até 60 kg), disse nesta quarta-feira (17) que, se não tivesse tido a oportunidade de ser um atleta, provavelmente já teria sido morto.

Nascido em Boa Vista de São Caetano, bairro do subúrbio de Salvador, Conceição entrou no boxe para brigar nas ruas da capital baiana. Mesmo sendo de porte franzino, ele gostava de se envolver em brigas.

Hoje, diz que foi salvo pelo boxe, que, segundo ele, o tornou uma pessoa mais humilde, pacífica e disciplinada.

“Se não fosse o boxe, eu estaria morto”, disse o baiano, durante coletiva de imprensa organizada pelo COB (Comitê Olímpico do Brasil), na manhã desta quarta.

“Eu era violento antes de conhecer o boxe.”

A história de Conceição é semelhante à de outra medalhista de ouro, Rafaela Silva, que atingiu o lugar mais alto do pódio do judô.

Rafaela também era brigona. Nascida na Cidade de Deus, no Rio, ela conviveu com a violência desde cedo e disse ter perdido vários amigos para o tráfico de drogas.

Jornal Folha de São Paulo. 18 de agosto de 2016. Rio 2016 B7.

12) O principal objetivo do texto II é:

- a) Divertir o leitor.
- b) Contar uma história para o leitor.
- c) Informar o leitor.
- d) Ensinar uma receita.
- e) Narrar uma anedota.

13) Das características abaixo, qual delas é comum aos dois atletas?

- a) Baiano.
- b) Violento.
- c) Carioca.
- d) Boxeador.
- e) Judoca.

14) No quarto e no quinto parágrafos, observamos o uso de aspas. Marque a alternativa que melhor explica este uso:

- a) Destacar algumas palavras.
- b) Mostrar que esta parte do texto tem outra autoria.
- c) Transcrever um depoimento.
- d) Chamar a atenção do leitor.
- e) Sinalizar o uso de palavras de outro idioma.

15) Os atletas Robson Conceição e Rafaela Silva são comparados **nesta notícia**, porque:

- a) Praticam o mesmo esporte.
- b) Conviveram com a violência na infância.
- c) Gostam de competir.
- d) Participaram dos Jogos Olímpicos de 2016.
- e) Nunca perderam uma competição.

16) No 3º parágrafo, o pronome **ele** refere-se a:

- a) São Caetano.
- b) Robson Conceição
- c) Salvador.
- d) Ao boxe.
- e) Ao COB (Comitê Olímpico do Brasil)

17) O texto cita dois atletas, o boxeador Robson Conceição e a judoca Rafaela Silva. Os dois enfrentaram situações difíceis em suas vidas envolvendo violência.

Após a leitura desse texto, podemos concluir que:

- a) O esporte consegue afastar alguns jovens de situações de violência.
- b) O esporte não é essencial para a segurança dos jovens.
- c) O esporte é benéfico à saúde.
- d) O esporte consegue afastar todos os jovens da violência.
- e) O esporte consegue acalmar todos os jovens.

TEXTO III

Leia atentamente o texto e marque uma alternativa para cada questão

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar sua primeira bola do pai. Uma número 5, sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? – perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz as coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê?

— Nada, não.

O garoto agradeceu, disse "Legal" de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um *videogame*. Algo chamado *Monster Ball*, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de *blip* eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

— Filho, olha.

O garoto disse “Legal” mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

LUIS FERNANDO VERISSIMO. *Comédias para se ler na escola.*
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 41-42.

Glossário:

Monster Ball: videogame sobre um jogo de vôlei na Lua.

Blip eletrônico: sinal luminoso que indica, em uma tela, a posição de um objeto.

18) O menino do texto ganhou uma bola de presente. Ele agradeceu, mas não brincou com o brinquedo novo dado por seu pai.

Como podemos explicar a falta de entusiasmo do menino com esse novo brinquedo?

- a) O menino não se entusiasmou porque a bola não era de couro, como a antiga bola de seu pai.
- b) O menino não se entusiasmou porque bolas não têm manuais de instrução.
- c) O menino não se entusiasmou porque ele estava mais habituado com jogos eletrônicos.
- d) O menino não se entusiasmou porque ele não tinha com quem jogar bola.
- e) O menino não se entusiasmou porque ele não se relacionava bem com o pai.

19) No 2º parágrafo a palavra **velho** refere-se :

- a) Aos homens com muita idade.
- b) Ao pai de cada um.
- c) Aos pais que já são muito idosos.
- d) A qualquer homem muito idoso.
- e) Ao avô do menino.

20) No último parágrafo, o texto diz

“(…) Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.”

Quando o pai do menino pensa em um manual de instrução em inglês, é correto afirmar que:

- a) O manual deveria ser inglês, pois essa língua já é ensinada nas escolas.
- b) O manual deveria ser inglês para que as crianças praticassem essa língua.
- c) O manual deveria ser em inglês para que as crianças aprendessem a falar essa língua.
- d) O manual deveria ser em inglês, pois a língua inglesa é muito importante.
- e) O manual deveria ser inglês, pois muitos jogos eletrônicos são criados nessa língua estrangeira.

21) No texto o adjetivo **legal** aparece por três vezes. Sobre isso, o mais correto a afirmar é que:

- a) Pai e filho falam a palavra **legal**.
- b) Somente o filho conhece a palavra **legal**.
- c) Somente o pai conhece a palavra **legal**.
- d) Somente o filho diz a palavra **legal** por se tratar de uma gíria.
- e) Somente o filho diz a palavra **legal** para irritar o pai.

TEXTO IV

Leia atentamente o texto e marque uma alternativa para cada questão



22) Podemos dizer que as personagens presentes na tirinha são:

- a) Dois amigos na escola.
- b) Mãe e filho.
- c) Professor e aluno.
- d) Adversários.
- e) Parceiros de futebol.

23) Que elemento(s) podemos destacar no último quadrinho que demonstram que o personagem se prepara para uma partida virtual de tênis ?

- a) O uso da faixa na cabeça e do computador.
- b) O uso do computador e o pedido da bebida energética.
- c) O uso da faixa na cabeça e o pedido da bebida energética.
- d) O uso da faixa na cabeça, o computador e o pedido da bebida energética.
- e) O uso do computador.



24) Ao aconselhar sobre o esporte, a personagem pode estar:

- a) Querendo se livrar do outro personagem.
- b) Querendo companhia.
- c) Preocupada com a saúde do outro.
- d) Preocupada com as Olimpíadas.
- e) Querendo irritar o outro personagem.

Sobre os Textos III e IV:

Marque uma alternativa para cada questão:

25) **Comparando os textos III e IV**, é correto afirmar que:

- a) Ambos os textos apresentam personagens mais velhos tentando orientar personagens mais jovens.
- b) Ambos os textos apresentam personagens mais velhos brigando com os personagens mais novos.
- c) Ambos os textos apresentam personagens mais novos com medo dos mais velhos.
- d) Ambos os textos apresentam personagens brincando ao ar livre.
- e) Ambos os textos apresentam personagens mais novos ganhando presentes.